



CURRÍCULO

DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JOINVILLE



Prefeitura de
Joinville

EDUCAÇÃO





Professores que participaram do Currículo em 2021

Adriana de Souza Machado
Ana Maria do Nascimento
Andréia Fernanda Moletta
Andreia Fernandes Nunes Stein
Camilla Oliveira Pereira
Cátia Corrêa Michalovicz
Cleber de Souza
Cristiane Daniela Trevizan
Daniela Pereira
Danielle Cristine Soppa
Elisangela Krum de Souza
Francielly de Souza
Idelma Pereira
Iêda Maria Pereira Machado
Janine Buse Willemann
Juliana da Silva Alano
Juliano Turmina
Katuscia dos Santos Joaquim Zunino
Larizza Bergui de Andrade
Luciani Campestrini dos Santos
Marcilene Machado Reinert
Márcia Botelho de Freitas Karger
Maria Claudete Sardagna
Maria Luiza Delfino
Marilu Bebiane Bonessi da Silva
Nária Rúbia Mendonça dos Santos
Rosiane Ribeiro Justino
Taís Marlow Armanini Tomaselli
Waldycleia Fabiana Mello Pagliarini Grams
Walter Orçati Júnior



PREFEITO - Adriano Bornschein Silva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO - Diego Calegari Feldhaus

DIRETORA EXECUTIVA DE POLÍTICAS PÚBLICAS: Giani Magali da Silva de Oliveira

GERENTE DE EDUCAÇÃO BÁSICA: Silvana Maria da Silva Ravache

GERENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: Julcimara Trentini

GERENTE DE FORMAÇÃO, AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO: Cleberson de Lima Mendes

COORDENADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: Ewelyn de Paula Fernandes Bidóia

Tiago Nesi Trento

Sumário

Prefácio	7
Introdução	9

1	O Currículo no Contexto da Educação Básica	15
	1.1 Temas Contemporâneos	15
	1.2 Concepção e Organização dos Espaços	17
	1.3 Organicidade, Sequencialidade e Articulação	17
	1.4 Tecnologias Educacionais	18

2	As Modalidades da Educação Básica	21
	2.1 Educação Especial	21
	2.2 Educação do Campo	24
	2.3 Educação Quilombola	26
	2.4 Educação de Jovens e Adultos	27

3	As Etapas da Educação Básica	31
	Educação Infantil	31
	Ensino Fundamental	61

4	Área: Linguagens	61
	4.1 Língua Portuguesa	61
	4.1.1 Texto Introdutório	61
	Apêndice A – Organizador Curricular	69
	4.2 Educação Física	289
	4.2.1 Texto Introdutório	289
	Apêndice A – Organizador Curricular	293
	4.3 Arte	195
	4.3.1 Texto Introdutório	363
	Apêndice A – Organizador Curricular	368
	4.4 Língua Inglesa	447
	4.4.1 Texto Introdutório	447
	Apêndice A – Organizador Curricular	368

Sumário

5	Área: Matemática	515
	5.1 Matemática	515
	5.1.1 Texto Introdutório	515
	Apêndice A – Organizador Curricular	520

6	Área: Ciências Da Natureza	616
	6.1 Ciências Da Natureza	616
	6.1.1 Texto Introdutório	616
	Apêndice A – Organizador Curricular	620

7	Área: Ciências Humanas	649
	7.1 Geografia	649
	7.1.1 Texto Introdutório	649
	Apêndice A – Organizador Curricular	652
	7.2 História	687
	7.2.1 Texto Introdutório	687
Apêndice A – Organizador Curricular	690	

8	Área: Ensino Religioso	739
	8.1 Ensino Religioso	739
	8.1.1 Texto Introdutório	739
	Apêndice A – Organizador Curricular	741

Prefácio

Apresentação do Currículo da Rede Municipal de Ensino De Joinville

No atual contexto em que a educação brasileira é desafiada a pensar a organização, estrutura e funcionamento das etapas do ensino, a Rede Municipal de Ensino de Joinville (RMEJ) tem a satisfação de apresentar seu currículo construído coletivamente por professores, gestores, supervisores escolares, técnicos e coordenadores pedagógicos, alinhando-se ao processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No centro do debate educacional e legalmente amparada, a BNCC é homologada em 2017 e, sob caráter normativo, passa a definir um currículo mínimo para as etapas e modalidades da Educação Básica, visando garantir as aprendizagens essenciais e assegurando direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos em território nacional (BRASIL, 2018). Desde então, em regime de colaboração, estados e municípios voltaram-se às reformulações e adequações curriculares, concebendo a BNCC como um currículo prescrito (SACRISTÁN, 2000), organizado política e administrativamente pelo Estado.

Nesse movimento, no ano de 2019, a Secretaria de Educação de Joinville organizou grupos de trabalho nas diferentes áreas de conhecimento e níveis de ensino de modo a contemplar os alinhamentos estabelecidos pela BNCC gerando, desse modo, uma versão preliminar do Currículo da RMEJ. Em decorrência de dois anos pandêmicos, esse documento precisou ser readaptado para atender às especificidades das diferentes modalidades (remota, híbrida e presencial), que reconfiguraram o cenário educacional daquele tempo.

Por conseguinte, um novo processo de análise do Currículo foi iniciado em 2021, quando os grupos de trabalho (re)configurados voltaram a discutir e estudar o documento. Tal processo consolidou-se no início do ano letivo de 2022, quando as unidades escolares se organizaram para uma primeira leitura do Currículo e lançaram suas contribuições, as quais puderam ser, no limite das premissas estabelecidas pela BNCC, ajustadas ao documento.

No que tange às alterações realizadas, destaca-se que foram acrescentados novos campos em todos os componentes curriculares, devidamente nomeados e identificados, visando a composição de elementos basilares do Currículo, quais sejam: código da habilidade, competências (gerais, específicas e de área) e objetivos de aprendizagem. Ressalta-se ainda que cada habilidade, agora identificada por código alfanumérico, acompanha a classificação – aprendizagem focal (AF) ou complementar (AC), conforme Mapas de Foco, avaliados pelo Instituto Reúna e pelos grupos de trabalho.

Assim, após análises, contribuições e reconfigurações, em 29 de março de 2022, o Currículo da RMEJ foi homologado com as adequações propostas, por meio do Parecer nº 019/CME/2022.

Contudo, compreendemos que, desde sua versão preliminar (2019), o Currículo da RMEJ ainda não havia sido contemplado em sua integralidade, considerando a excepcionalidade do período pandêmico e as diversas alterações que se impuseram como resposta àquele tempo.

Destarte, atentando para o fato de que nenhum currículo é neutro, apartado de seu contexto social e histórico (MOREIRA e SILVA, 2002[1994]), ensinamos que o Currículo ora apresentado seja objeto de estudo nos momentos de formação continuada, quando nossos profissionais, comprometidos com a qualidade da educação, possam discutir e compor as bases epistemológicas, as teorias pedagógicas e as concepções de educação que sustentem as ações pedagógicas na RMEJ.

Esperamos também que este documento possa nortear o trabalho educativo nas diferentes etapas e componentes curriculares, resignificando o planejamento e prática docente, no compromisso genuíno com o desenvolvimento dos estudantes que frequentam nossos espaços de aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, cultura e sociedade. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002[1994].

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



Educar corresponde, de acordo com Saviani (1992)¹, a produzir intencionalmente em cada sujeito singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. Esse ato educativo abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB 9394/96 Art. 1º)

Para compreender a educação que se desenvolve em instituições próprias – escolas – predominantemente por meio do ensino, orientamo-nos pela abordagem sócio-histórica, guiados pelos trabalhos de Vygotsky e seus colaboradores².

Os trabalhos que esses pesquisadores realizaram sobre o desenvolvimento humano, além da ênfase dada aos processos de aprendizagem, destacaram a importância da escolarização, que incide sobre o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos por meio de procedimentos regulares determinados por outros sujeitos. É a partir dessa relevância dada ao outro no desenvolvimento dos sujeitos que nasce o conceito de zona de desenvolvimento proximal, o qual se constitui na distância entre os níveis de desenvolvimento real e potencial. Assim, no processo de desenvolvimento, compreendem-se dois estágios; um, em que é possível ao indivíduo realizar determinadas tarefas autonomamente, sem a ajuda de um –outro–; nesse caso, tratamos do nível de desenvolvimento real. Quando, a esse sujeito, a realização da tarefa só é possível mediante a orientação de um –outro– falamos do nível de desenvolvimento potencial.

Nesse caso, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem na escola constrói quando se toma como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança, ou seja, seus conteúdos prévios que, uma vez identificados e mapeados, abrem a possibilidade do reconhecimento do nível de desenvolvimento potencial. Assim, toda e qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola apresenta sempre uma história prévia.

No contexto escolar, essa atuação externa se caracteriza no processo de ensino e deve ser entendido como uma –ajuda– ao processo de aprendizagem. Mas, acrescenta o autor, essa ajuda deve ser ajustada de modo a atuar na zona de desenvolvimento proximal e desencadear o processo de aprendizagem, essência da educação escolar.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens visam assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências e habilidades que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Competência é denida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2017)

Para dar conta de uma educação que desenvolva valores e estimule ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza, são denidas dez competências gerais que se inter-relacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica.

1 SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Autores Associados, 1992.

2 VYGOTSKY, L.S. Formação social da mente. Martins Fontes. São Paulo. 2007.

3 OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

Introdução

O Currículo da Rede Municipal de Ensino de Joinville corresponde ao documento que visa normatizar e sistematizar o conjunto contínuo de situações de aprendizagem, nas quais um indivíduo se vê exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma instituição de educação formal (FORQUIN, 1993). Atualmente, a proposta de uma política curricular é considerada uma política cultural, conforme apontado no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p 28 e 29), uma vez que o currículo é fruto de uma "... seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo." Diante dessa perspectiva, faz-se importante para a comunidade escolar, para efeito de organização curricular, levar em consideração a construção das identidades sociais e culturais dos sujeitos, público-alvo da formação escolar, "...preparando-os por meio das atividades desenvolvidas na escola, individualmente e em equipe, para se tornarem aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária, em que se exerça a liberdade, a autonomia e a responsabilidade."

O presente documento foi elaborado a partir dos fundamentos educacionais expostos na Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), na Resolução nº 4/2010 CNE, no Plano Nacional de Educação (PNE/2014), no Plano Municipal de Educação/2015, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), no Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense/2019 no reconhecimento e na valorização da diversidade étnica, racial, cultural, social, territorial e econômica do município de Joinville.

Sua construção envolveu a participação de professores, gestores, supervisores escolares e técnicos e coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação que, em permanente diálogo com seus pares, buscou atender as considerações e demandas trazidas, a fim de garantir educação pública de qualidade, tomando por base os seguintes princípios:



FONTE: Adaptado de BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013

AS COMPETÊNCIAS GERAIS

1

Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural.

Para

Entender e intervir na realidade, colaborando para uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2

Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento e análise crítica, a imaginação e a criatividade.

Para

Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, problematizar e criar soluções com conhecimentos multidisciplinares.

3

Senso estético e repertório cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas, culturais, das locais às mundiais.

Para

Participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4

Comunicação

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital.

Para

Expressar-se e partilhar informações, ideias e sentimentos, e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5

Cultura Digital

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética.

Para

Acessar e disseminar informações, produzir conhecimento e resolver problemas com protagonismo.

6

Autogestão

Organizar e dirigir ações de uma maneira eficaz, exercendo o domínio do trabalho e exercendo seu projeto de vida pessoal, profissional e social.

Para

Realizar tarefas e assumir com identidade, autonomia, responsabilidade e compromisso ético.

7

Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.

Para

Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, com posicionamento ético em relação com os outros e com o planeta.

8

Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros e ter autocritica.

Para

Cuidar de sua saúde física e emocional, lidar com suas emoções e com a pressão do grupo.

9

Empatia e Cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

Para

Fazer-se respeitar e proporcionar respeito ao outro, ouvir e valorizar a diversidade sem preconceitos, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com qual deve se comprometer.

10

Autonomia

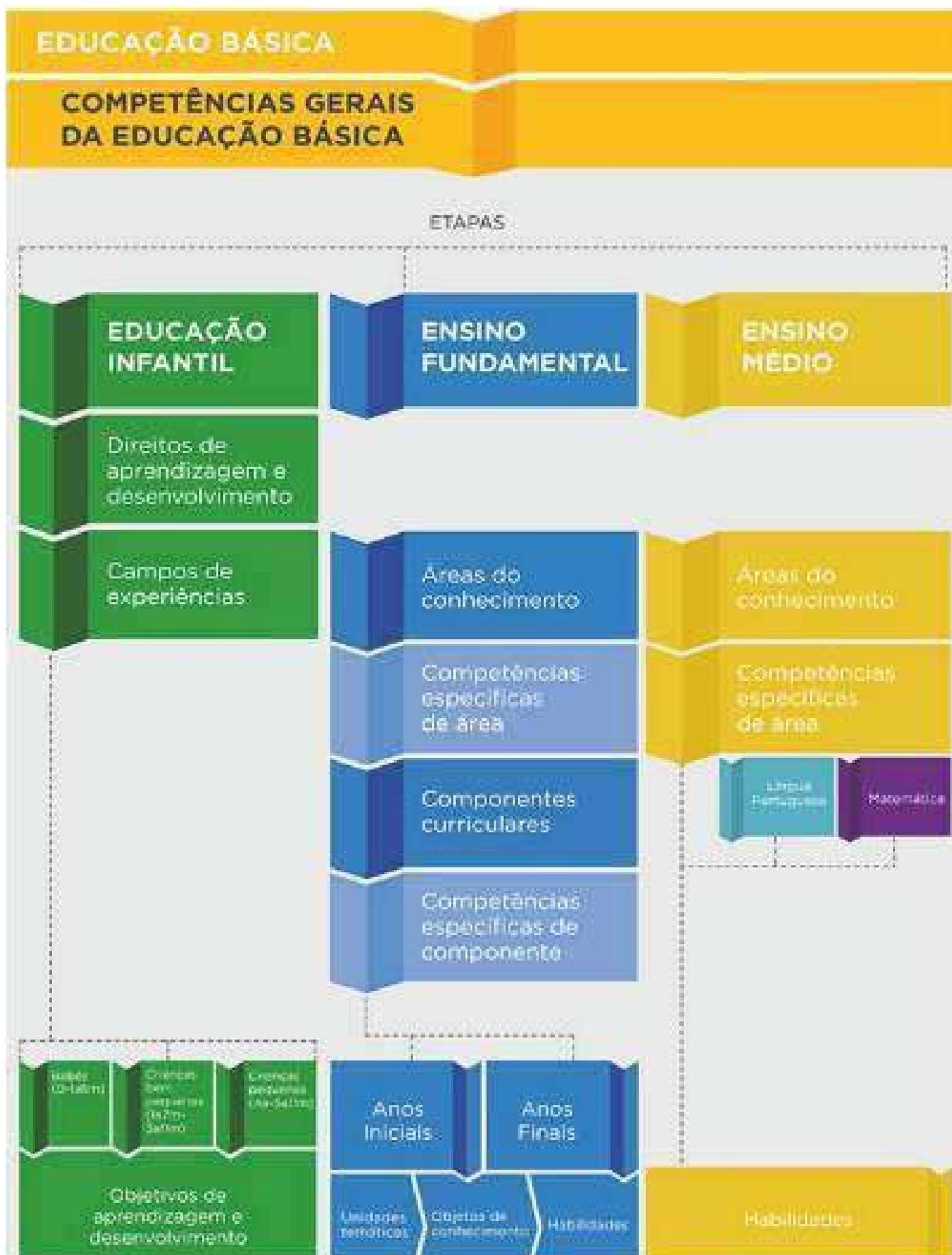
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Para

Tomar decisões segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

FONTE: Adaptado de BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2018
Moderna. Base Nacional Comum Curricular, 2018

Como ler o documento



FONTE: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2018

